

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DE UMA ESPÉCIE DE *Diatrypa* DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL (ORTHOPTERA, TAFALISCINAE)

REDÜ, Darlan Rutz¹; OLIVEIRA, Gabriel Lobregat de¹; ZEFA, Edison²

¹Universidade Federal de Pelotas, Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado; ²Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, Departamento de Zoologia e Genética.
darlanredu@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A ordem Orthoptera compreende insetos popularmente conhecidos como grilos, esperanças e gafanhotos, com cerca de 25 mil espécies válidas (Eades & Otte, 2011). Os Grylloidea incluem as famílias Gryllotalpidae, Mogoplistidae, Myrmecophilidae e Gryllidae, esta última representada pelos grilos, com 22 subfamílias, 55 tribos, 591 gêneros e 4.639 espécies válidas (Eades *et al.*, 2011).

Os grilos são mais diversos nas regiões tropicais úmidas, com limite de distribuição acima de 55° N e S (Alexander, 1968). Estão presentes em todas as regiões zoogeográficas tropicais e podem ser encontrados em todos os tipos de ambientes (Walker & Masaki, 1989).

Os Tafaliscinae são caracterizados por possuir espinhos apicais curtos na tibia posterior e ovipositor achatado dorso-ventralmente desde sua base, exceto nos Diatrypini, e são representados por quatro tribos: Tafaliscini, Neometrypini, Paroecanthini e Diatrypini, todas ocorrendo na Região Neotropical (Desutter, 1988).

A tribo Diatrypini, também criada por Desutter em 1988, com dois gêneros: *Diatrypa* Saussure, 1874, com 29 espécies e *Prodiatrypa* Desutter, 1988, com uma espécie (Eades *et al.*, 2011).

A fauna de Grylloidea da América do Sul tem sido pouco explorada pelos entomologistas e poucos são os trabalhos publicados sobre taxonomia de grilos (Mesa e Zefa, 2004). Os catálogos existentes são antigos e muitos deles foram elaborados a partir de exemplares obtidos em museus (Zefa, 2000). Para melhorar os conhecimentos de classificação envolvendo os grilos neotropicais, é necessário um intenso trabalho de coletas e descrição das novas espécies, e principalmente a revisão, o reconhecimento e a redescritção, se necessário, das espécies já descritas.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a morfologia externa de uma espécie não determinada de *Dyatrypa* que ocorre em árvores e arbustos na região sul do Rio Grande do Sul, para posterior determinação ou descrição taxonômica.

2 METODOLOGIA

As coletas foram realizadas no Horto Botânico Irmãos Theodoro Luis, município de Capão do Leão, RS, Brasil, próximo ao Campus Universitário da Universidade Federal de Pelotas, entre dezembro de 2010 a abril de 2011, das 14 h às 18 h.

Os indivíduos foram coletados de forma ativa, com auxílio de guarda chuva entomológico, em árvores e arbustos de 1,30 m a 4 m de altura. Os espécimes coletados foram acondicionados em tubos para o transporte até o laboratório, onde foram mantidos em etanol 75%.

Os tagmas corporais foram analisados com auxílio de um estereomicroscópio Olympus SZX7 (nove machos e 11 fêmeas). A tégmina direita foi

retirada, disposta entre lâmina e lamínula e analisada ao microscópio Olympus CX21FS1 para a contagem dos dentes da fileira estridulatória (n = 5). Uma das tégminas foi analisada em Microscópio Eletrônico de Varredura para visualização da ultramorfolgia dos denticulos que compõem a fileira estridulatória.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabeça: castanho escuro, pilosa e enegrecida ao redor dos olhos; escapo castanho, mais escuro que o filamento; **pronoto:** castanho escuro, com muitas cerdas; **perna anterior:** tímpano presente na face interna e externa; fêmur castanho com duas listras de cor marrom na região dorsal; tibia castanho escuro; **perna mediana:** fêmur castanho com duas listras de cor marrom na região dorsal; tibia castanho escuro; **perna posterior:** fêmur com duas manchas na porção mais distal; face interna e externa da tibia com cinco espinhos; três espinhos apicais internos longos, sendo o primeiro mais curto; três espinhos apicais externos menores que os internos, sendo o mediano mais longo; **tégmina:** pouco esclerotizada; fileira estridulatória com 18-20 dentes; espelho com uma nervura cruzada; harpa com quatro nervuras diagonais; área basal com duas nervuras longitudinais que se juntam próximo a fileira estridulatória; área apical bem desenvolvida; área cordal com duas nervuras longitudinais; campo lateral com três nervuras longitudinais e sete cruzadas; **asas posteriores:** membranosas, se projetando posteriormente além das tégminas e abdômen (macróptero).

4 CONCLUSÃO

Os dados morfológicos de *Diatrypa* sp. que foram obtidos nesse trabalho estão de acordo com as características descritivas do gênero e poderão ser empregados na comparação com as 29 espécies válidas, para sua determinação ou descrição taxonômica.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), proc. n. 302727/2007-8, CNPq/UNIVERSAL n. 473045/2007-9 e CNPq/SISBIOTA n. 563360/2010-0, pelo suporte financeiro e bolsa PIBIC dos dois primeiros autores.

6 REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Richard D. Life cycle origins, speciation and related phenomena in crickets. **The Quarterly Review of Biology**, Ann Arbor, v. 43, p. 1 - 41, 1968.

DESSUTER, Laure. Structure et évolution du complexe phallique des Gryllidea (Orthoptera) et classification des genres néotropicaux de Grylloidea – Deuxième partie. **Annales de la Société Entomologique de France**, Paris, v. 24, p. 343 - 373, 1988.

MESA, Alejo; ZEFA, Edison. *Adelosgryllus rubricephalus*: A New Genus and Species of Cricket (Orthoptera: Phalangopsidae). **Neotropical Entomology**, v. 33, n. 3, p. 327 – 332, 2004.

EADES, David C.; OTTE, Daniel; CIGLIANO Maria M.; BRAUN, Holger. **Orthoptera Species File Online**. Version 2.0/4.0 <<http://Orthoptera.SpeciesFile.org>> [10/08/2011]

WALKER, Thomas J.; MASAKI, Sinzo. Natural History. In: HUBER, Franz; MOORE, Thomas E.; LOHER, Werner **Cricket Behavior and Neurobiology**. Ithaca: Cornell University, v.1, p. 1 – 42, 1989.

ZEFA, Edison. **Comportamento, bioacústica, morfologia e citogenética de algumas espécies do gênero *Endecous* Saussure, 1878 (Orthoptera, Phalangopsinae)**. Tese (Doutorado em Zoologia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.